



# OS ECOS DO RACISMO NA ESCOLA E NO MUNDO

Mestranda em Educação pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Formação de Professores - FFP/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, membro do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Memória, Formação Docente e Relações Etnorraciais – ALMEFRE. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mairce da Silva Araujo. Contato: [genilima@gmail.com](mailto:genilima@gmail.com);

# Os ecos do racismo na escola e no mundo

Uma experiência vivida na com as professoras e professores do 1º segmento do Ensino Fundamental da Escola Escola Municipal Irene Barbosa Ornellas. Uma escola localizada no bairro de Jardim Catarina, o maior bairro da América Latina, na cidade de São Gonçalo/RJ.

# Objetivos

- Positivar e fortalecer a importância da prática pedagógica das professoras na luta antirracista, a partir do reconhecimento do estudante como sujeito político-histórico-sociocultural;
- Reforçar a condição cidadã dos estudantes, diante dos processos sociais de colonização e descolonização;
- Ressaltar a necessidade de perfilamento identitário na formação das professoras, a partir do reconhecimento do contexto sócio- cultural dos atores sociais envolvidos.

# Metodologia

- A conversa como metodologia da pesquisa
- Rodas de conversas
- Observação participante

# Justificativa

Numa pesquisa que tem a questão racial como centralidade, São Gonçalo como território e o cotidiano escolar como campo privilegiado de construção do conhecimento, o racismo sofrido por Vinicius Junior, um jogador de futebol gonçalense, é emblemático tanto para pensarmos sobre a atualidade contemporânea do racismo, como sobre suas repercussões no cotidiano da escola.

# Justificativa

O episódio vivido pelo jogador, que teve uma repercussão internacional, posto que aconteceu durante o campeonato espanhol, evidencia para nós como o racismo ultrapassa as questões econômicas e o brilho profissional, se perpetuando na lógica do pacto da branquitude, como destaca Cida Bento. O caso de Vini Jr nos ajuda a pensar que o prestígio social não supera o racismo estrutural.

# Referencial teórico

Segundo hooks (2022, p.54) a persistência dos ataques racistas da supremacia branca e do racismo cotidiano é uma das principais causas do comprometimento do bem-estar para a maioria de negros e negras. Fanon (1980, p. 40) afirma que "É preciso procurar incansavelmente as repercussões do racismo em todos os níveis de sociabilidade". Desta forma, o racismo reverbera no adoecimento da saúde mental e por consequência na autoestima dos sujeitos, "que assombra o sujeito negro de maneiras que outros eventos não o fazem" (Kilomba, 2019, p. 219). A ascensão socioeconômica e o sucesso profissional do jogador Vinicius Jr. ao não protegê-lo dos ataques racistas, é um exemplo da fragilidade da tese econômica como supressão das desigualdades sociais.

# Resultado e Discussão

No entrecruzamento de histórias de *vidaformação* de professoras e estudantes da escola, nos deparamos com lampejos de saberes, emergindo no cotidiano de vida e de luta reafirmando a escola como um espaço vivo e pulsante de “artes de fazer e dizer” (CERTEAU, 1994) que, inúmeras vezes, rompem com o instituído. Desta forma, rompe com o silêncio imposto pelo “mito da democracia racial” e as/os professores entendem que ainda é necessário falar sobre racismo e que é urgente a instrumentalização, prática e teórica, na luta antirracista



# Considerações Finais

Ainda precisamos falar de racismo! Ainda que tenhamos avançado no âmbito legal, precisamos unir as nossas vozes para fazer ecoar que racismo é crime. Ainda que a implementação da lei 10.639/03, atualizada pela lei 11.645/08, proponha, para além da obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira”, nas instituições de ensinos fundamental e médio, determine igualmente a divulgação do protagonismo histórico das pessoas negras como produtoras e contribuintes com a economia, cultura e religião no Brasil.

# Referências

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. Pesquisa Participante: A partilha do saber. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

hooks, bell. Escrever além da raça: teoria e prática/bell hooks; tradução de Jess Oliveira. São Paulo: Elefante, 2022.

FANON, Frantz. Peles negras, máscaras brancas/Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira.-Salvador: EDUFBA,2008.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação, episódios de racismo cotidiano; tradução Jess Oliveira. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018